

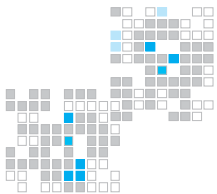
PENSAMENTO CRÍTICO EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E O PAPEL DA ALAIC EM NÍVEL MUNDIAL



César Ricardo Siqueira Bolaño

■ Doutor em Economia pela UNICAMP. Professor da Universidade Federal de Sergipe. Livros: Economia Política da Internet, (Ed.UFS, 2007); A televisão brasileira na era digital (Paulus, 2007); Economía Política, Comunicación y Conocimiento (La Crujía, 2005).

■ E-mail: bolano@ufs.br



RESUMO

O sistema global das comunicações reflete em grande medida, na transição do século XX para o XXI, as mudanças estruturais do sistema capitalista e da geopolítica internacional. A comunicação passa a ter um papel central renovado na organização social e econômica, além da que já tinha como elemento chave para a construção da hegemonia. Nessas condições, o campo acadêmico da Comunicação como um todo passa a ser fortemente disputado. Um momento crucial para o futuro da Alaic.

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO; HEGEMONIA; CAPITALISMO; GLOBALIZAÇÃO.

ABSTRACT

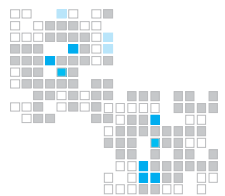
At the turn of the 21st century, the global system of communications reflects structural changes in the capitalism system and international geopolitics. Adding to its original role in leadership building, Communications become pivotal in the social and economic organization, surpassing its previous boundaries as a key element for leadership building. As such, the academic field of Communications as a whole tends to become a highly competitive area. A decisive moment for Alaic.

KEYWORDS: COMMUNICATION SCIENCES; LEADERSHIP; CAPITALISM; GLOBALIZATION.

RESUMEN

El sistema global de las comunicaciones refleja en gran medida, en la transición del siglo XX al XXI, los cambios estructurales del sistema capitalista y de la geopolítica internacional. Las comunicaciones pasan a tener un papel central renovado en la organización social y económica, más allá de lo que ya tenía como elemento clave para la construcción de la hegemonía. En esas condiciones, el campo académico de la Comunicación como un todo pasa a ser fuertemente disputado. Un momento crucial para el futuro de Alaic.

PALABRAS CLAVE: CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN; HEGEMONÍA; CAPITALISMO; GLOBALIZACIÓN.



Introdução

O sistema global das comunicações reflete em grande medida, na transição do século XX para o XXI, as mudanças estruturais do sistema capitalista e da geopolítica internacional. A digitalização geral do mundo evidencia a constituição de um novo paradigma técnico e produtivo, de uma nova forma de articulação da ciência nos processos de trabalho, de uma nova regulação entre produção e consumo, de novas formas de relação social, mediadas tecnologicamente, enfim, de uma mudança de época na história do capitalismo e na história humana.

A comunicação passa a ter um papel central renovado na organização social e econômica, além da que já tinha como elemento chave para a construção da hegemonia. Sua importância agora está ligada, como já o demonstrara a constituição da Indústria Cultural e dos grandes meios de comunicação social do século XX, tanto à reprodução ideológica do sistema, como à própria acumulação de capital (Bolanõ, 2000). Essa relevância renovada da comunicação, da informação e das redes aumenta seu interesse para os detentores do poder econômico e político nas sociedades e, do ponto de vista do que se denomina globalização, na luta internacional pela hegemonia.

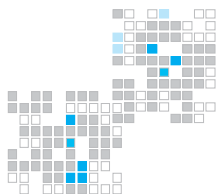
Nessas condições, há uma tendência global de reestruturação de todo o sistema internacional das comunicações (telecomunicações, comunicação, informática) – impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico, fruto da crise estrutural do capitalismo, iniciada nos anos 70 do século passado – que muda os parâmetros de organização dos mercados culturais e da comunicação, pressionando por mudan-

ças também nas políticas nacionais nesses setores, além da educação e os sistemas de ciência e tecnologia. A longa crise de hegemonia da potência norte-americana e a nova estrutura do poder global completam o quadro.

A internet aparece, nessas condições, como um novo espaço de controle social e de disputa pela hegemonia cultural, servindo, por certo, prioritariamente, nas condições atuais, aos interesses constituídos (políticos, militares e de mercado), mas com amplas possibilidades também para a ação contra-hegemônica e liberadora. Por todo o mundo, grupos de ativistas se mobilizam utilizando a rede como forma de organização e de divulgação. No campo acadêmico, desenvolve-se todo um debate sobre uma “sociedade civil internacional”, ou uma “esfera pública global”, com suas contradições.

O campo acadêmico da Comunicação, como o da Economia desde sua constituição, se transformará, nessas condições, necessariamente, em campo de disputa de paradigma, com forte influência das disputas de poder hegemônico e contra-hegemônico nacional e internacional. Analisando, por exemplo, a estrutura das mesas centrais do congresso de 2008 da principal associação mundial de pesquisadores da comunicação, a IAMCR/AIREI/AIECS, possivelmente também a mais crítica e próxima dos interesses contra-hegemônicos, realizado em Estocolmo, em julho, para discutir, como tema central, as “global divides”, observa-se muito claramente onde estão os interesses estratégicos centrais de nossos colegas europeus no campo. O pensamento latino-americano, em particular, não se viu minimamente representado,¹ em que pese o avanço representado pela

¹ Além da, de resto magnífica, conferência magistral, a cargo da Dra. Vandana Shiva, entre os outros 14 speakers e moderadores, um moderador representava a associação asiática de pesquisadores da comunicação (AMIC), um expositor representa o Council for the Development of Social Science Research in Africa e os outros 12 provêm de universidades da Inglaterra, Canadá, França, Estados Unidos e países do norte da Europa. Todos, os 15, anglo-parlantes.



A contribuição latino-americana ao pensamento comunicacional seguiu por diferentes caminhos, em geral sempre muito críticos, articulando teoria e prática (...)

gestão de Robin Mansell à frente daquela entidade entre 2004 e 2008.²

Mas, se analisamos a história do campo da Comunicação, veremos que a América Latina esteve, desde sempre, no centro do debate internacional, e como protagonista em momentos centrais como na discussão sobre o NOMIC e as Políticas Nacionais de Comunicação. A contribuição latino-americana ao pensamento comunicacional seguiu por diferentes caminhos, em geral sempre muito críticos, articulando teoria e prática e constituindo-se, no agregado, sem dúvidas, em um campo complexo de teorias e análises muito sofisticado e fortemente envolvido com projetos de desenvolvimento e de democratização da comunicação, com impactos que vão muito além do nosso subcontinente.

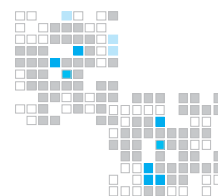
As teorias econômicas latino-americanas do desenvolvimento da CEPAL, com forte influência no debate sobre Comunicação e Desenvolvimento, as teorias sociológicas latino-americanas da dependência, que no campo da comunicação derivam nas teorias da dependência ou do imperialismo cultural, os estudos culturais latino-americanos, a economia política da comunica-

ção latino-americana, todos tiveram ou têm reconhecimento internacional e alguns acabaram por desenvolver-se também em outras latitudes. Assim também a educação como prática de liberdade, a pedagogia do oprimido, o teatro do oprimido, os movimentos de rádios comunitárias da Bolívia, Colômbia e de toda América Latina, os movimentos no Brasil, desde o final dos anos 1980, pela democratização da comunicação são referências que muitas vezes não se encontram nos livros de história do campo, ou encontram-se como capítulos pouco desenvolvidos e secundários.

Essa ideologia, pode-se dizer, é fruto da luta pela hegemonia, no campo e fora dele, pelo reconhecimento enquanto coletivo acadêmico, mas também enquanto coletivo atuante de trabalhadores intelectuais vinculados a processos concretos de disputa global pela hegemonia cultural, estreitamente vinculada à hegemonia política e econômica em nível nacional e internacional.

Já sabemos que a longa crise de hegemonia global aponta para uma situação em que a centralidade das disputas geopolíticas, com base na interdependência estrutural das economias dos Estados Unidos e Ásia, especialmente a China, se transfere para a região do Pacífico, incluindo evidentemente a União Européia, que disputará com os Estados Unidos e a China, a influência sobre a África e a América Latina. Em nome de nossas velhas “identidades culturais”, claro. Por outro lado, a crise de hegemonia e a ascensão econômica de países do sul, como México, Brasil, África do Sul, Índia, as alianças pragmáticas sul-sul que se estabelecem em diferentes momentos, áreas e situações indicam melhores possibilidades

2 A esse respeito, vide artigo publicado por este autor no número anterior desta mesma revista. O ponto inicial para o referido avanço foi uma reestruturação do sistema de anuidades e a assinatura de um convênio com a ALAIC. Em Estocolmo, com base na existência desse convênio, foi convocada uma reunião da qual participaram cerca de 30 pesquisadores latino-americanos, constituindo-se uma lista de discussão com, inicialmente, 60 pessoas. Em anexo, reproduzo o relato dessa importante reunião. Outro resultado importante das articulações sul-sul realizadas durante o congresso de Estocolmo foi a constituição da IAMCR South Network, que se institucionalizará na entidade, reunindo os seus sócios latino-americanos, africanos, asiáticos, caribenhos.



Na organização e coordenação desse campo complexo ibero-americano, a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) deve ter um papel central (...)

de negociação das condições da dependência. A América Latina, em particular, nos últimos anos, procura uma inserção mais soberana e projetos de desenvolvimento que buscam distanciar-se de alguma forma dos desastrosos experimentos neoliberais das últimas décadas do século passado.

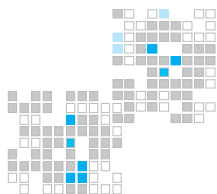
Do ponto de vista da cultura, é evidente que a América Latina representa outro Ocidente, extremo, alternativo, mal integrado. Crítico. O papel que tivemos ao longo da história das políticas de comunicação e na luta pela NOMIC está em relação profunda com a especificidade do pensamento e da cultura de nossos povos. Cultura mestiça – antropofágica, diríamos no Brasil –, índia, negra, ibérica. Cultura de imigrantes europeus e asiáticos. Os estudos culturais latino-americanos têm uma importante contribuição à compreensão desses processos porque, e na medida em que, são herdeiros de uma rica tradição intelectual.

A economia política do continente, herdeira também dessa cultura intelectual, por sua parte, refinou ao máximo os instrumentos de análise das estruturas de poder e dominação, as concentrações e a manipulação. A síntese teórica desses diferentes enfoques é tarefa nossa, de nossa geração. Construir nossa unidade na diversidade é o que se espera do pensamento social latino-americano, e em particular do pensamento comunicacional. Assim poderemos enfrentar a verdadeira batalha epistemológica. Isso passa por produzir conhecimento em língua espanhola e portuguesa e em traduzir estrategicamente o que nos interesse para enfrentar o debate internacional em língua inglesa.

Nosso interesse, por exemplo, numa instituição como IAMCR/AIERI/AIECS está na possibilidade de influir no debate acadêmico em

nível global em nosso campo, em poder dialogar com pesquisadores da China, Índia, África, propondo nossas próprias pautas e oferecendo nossos próprios marcos teóricos. Como chegar a isso é um problema que só se poderá enfrentar com base na batalha institucional de constituição de um amplo espaço próprio internacional em língua ibérica. Se considerarmos a Espanha e Portugal como parte importante desse espaço, contamos hoje com sete associações nacionais de pesquisadores da comunicação (INTERCOM, AMIC, ABOIC, INVECOM, REDICOM, SOPCOM, AEIC), às quais poderia somar-se uma infinidade de outras entidades semelhantes, regionais e temáticas, associações de escolas, de pós-graduação, de profissionais, formando um panorama complexo de professores, pesquisadores, trabalhadores intelectuais da comunicação, da informação e da cultura.

Na organização e coordenação desse campo complexo ibero-americano, a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC) deve ter um papel central, pela legitimidade que conquistou historicamente e por incluir entre seus sócios, intelectuais de relevo nos diferentes sub-campos de estudo da comunicação, além das associações nacionais de pesquisadores. Para isso, deve promover um amplo diálogo interno, envolvendo seus grupos de trabalho, que representam redes de pesquisadores com diferentes capacidades de enfrentamento do debate internacional, com o objetivo de ampliar essas capacidades para que se possa estabelecer um fraterno diálogo com as demais ciências sociais do continente, buscando dar nossa quota de contribuição na reconstrução do pensamento crítico latino-americano.



A ALAIC deve se impor no campo da comunicação como interlocutor central de instituições como a UNESCO, como é a IAMCR/AIERI/AIECS, deve participar dos movimentos em que se constrói a sociedade civil internacional, como WSIS, Internet Governance Fórum, etc. Deve buscar apoios

institucionais e diálogo intercultural dentro e fora do campo da comunicação. Dialogar com os movimentos nacionais e internacionais pela democratização da comunicação. Esse é o projeto que precisamos construir hoje coletivamente, sob o risco de perder o trem da história neste momento crucial.

1. Anexo

1.1 Reunião latina na IAMCR/AIERI/AIECS

No dia 22 de julho de 2008, às 16h, na Stockholm University, os participantes latino-americanos do Congresso da IAMCR de 2008 reuniram-se para discutir as possibilidades de avanço do diálogo intercultural aberto com a assinatura do convênio IAMCR-ALAIC. Consideraram que as especificidades da cultura latino-americana no interior da entidade não se referem simplesmente ao aspecto lingüístico, mas trata-se de uma diferença cultural e ideológica que, por outro lado, nos aproxima de outros países do chamado “*global south*”, como ficaria claro, no dia seguinte à referida reunião, com a constituição da IAMCR South Network, da qual participamos, ao lado de representantes africanos, indianos e caribenhos. Por outro lado, não se deve perder de vista que o espanhol representa uma das maiores comunidades lingüísticas internacionais. Somado ao português e ao francês (que também é língua oficial da IAMCR / AIERI / AIECS), essa importância cresce significativamente.

Em todo caso, considerou-se que não há interesse na constituição do grupo latino-americano como um gueto no interior da entidade. Ao contrário, é preciso que cada um dos seus integrantes participe dos diferentes grupos e seções, das diferentes redes e estruturas de poder no interior da mesma, na perspectiva de ampliar a influência da nossa cultura intelectual no interior da mesma e inclusive, na medida das possibilidades, o uso da língua espanhola. Isto não impede, por certo, a constituição, aventada por alguns participantes, de uma seção de estudos latino-americanos (com a participação, ademais, de latino-americanistas de outras latitudes), mas é preciso ter em mente que o objetivo central não é o isolamento, mas a disputa da hegemonia nos níveis mais amplos.

Nesse sentido, a principal sugestão foi a da criação de uma revista latino-americana em língua inglesa, que sirva como instrumento tanto de divulgação do pensamento e da produção acadêmica latino-americana, como o diálogo internacional no sentido mais amplo, não apenas com os nossos parceiros mais habituais do norte, mas com os africanos, indianos, chineses, australianos, etc. César Bolaño e Joseph Straubhaar se dispuseram a elaborar um projeto inclusivo e realista nesse sentido.

No que se refere especificamente a sugestões para a IAMCR/AIERI/AIECS, destacam-se:

1. Participação regional por cotas no Conselho Internacional.
2. Ampliação do número de revistas acadêmicas relacionadas, tanto as que se pode consultar livremente na rede como, principalmente, as que se põe à disposição dos sócios para assinatura subsidiada, com o objetivo de incluir aquelas principais em língua espanhola e portuguesa.
3. Que os resumos exigidos para inscrição no evento, nas diferentes mesas e seções, sejam encaminhados obrigatoriamente em pelo menos duas das três línguas oficiais.
4. Considerar a possibilidade de tradução simultânea nas seções, ainda que não de forma generalizada, dado o custo.
5. Definição de uma política de publicação em outras línguas, com convênios com editoras latino-americanas.
6. Definição de uma política de tradução, com financiamento da IAMCR/AIERI/AIECS ou de parceiros a serem buscados pela entidade, como a UNESCO, com o objetivo de divulgar trabalhos dos autores latino-americanos em inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, César. *Indústria Cultural, Informação e Capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2000.

